

Obra do Instituto Federal começa sem avaliação de impactos

Com intervenções em andamento desde maio, órgão apresentou há uma semana um estudo exigido pela prefeitura para grandes projetos

DA REDAÇÃO
redacao@jornalribeirao.com.br

As obras de implantação do Instituto Federal em Ribeirão Preto começaram sem que a prefeitura concluisse a análise do EIV (Estudo de Impacto de Vizinhança), documento obrigatório para projetos de grande porte na cidade. Com intervenções em andamento desde maio, o estudo foi apresentado há uma semana para a CCU (Comissão de Controle Urbanístico), da Secretaria municipal de Planejamento e Desenvolvimento Urbano.

A comissão é responsável por discutir possíveis “efeitos colaterais” aos moradores do entorno, como adensamento populacional, aumento no tráfego de veículos e poluição, além de firmar termos de compromisso para a adoção de medidas mitigatórias. O decreto que criou a CCU determina que o EIV seja submetido a análise em duas sessões, antes de ser aprovado.

O IF de Ribeirão será implantado na área da antiga fábrica Ciane, na região do bairro Campos Elíseos.

A Secretaria Planejamento afirmou, em nota, que o que está em andamento no local ainda não é a execução do projeto. “O Estudo de Impacto de Vizinhança referente à obra de construção do Instituto Federal está em análise pelos órgãos municipais. No local está em andamento apenas um trabalho de adequação do espaço para implantação futura”, diz a nota.

Já a assessoria de imprensa do IF afirmou que cumpriu todas as exigências municipais. “A construtora protocolou os projetos junto à Prefeitura em 8 de maio de 2025, dentro do prazo de 90 dias, prazo este previsto em Termo de Ajustamento de Conduta firmado com o Ministério Público. O Alvará de Construção foi expedido em 15 de maio, e desde então, os trabalhos se concentraram na limpeza do terreno, retirada de entulhos e podas de árvores, além de demolições preparatórias”, ressalta.



Placa do governo federal na área do futuro instituto: confusão de datas

CAMPUS TERÁ CAPACIDADE PARA ATÉ 1.400 ESTUDANTES

O projeto fo IFSP em Ribeirão Preto prevê um investimento de cerca de R\$ 30 milhões do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento). Quando estiver pronto, o prédio terá capacidade para até 1.400 estudantes em 10 cursos técnicos integrados ao Ensino Médio.

No futuro, a unidade deverá oferecer também ensino superior e pós-graduação, dentro do modelo de verticalização do ensino adotado pelo IFSP.

A previsão inicial era de entrega do campus em janeiro de 2026, mas a instituição já anunciou atraso no cronograma.

CURSOS SÃO DEFINIDOS EM PARCERIA COM A COMUNIDADE

Até a conclusão das obras, a Comissão de Implantação do IFSP deve definir eixos tecnológicos e cursos do Campus Ribeirão Preto através de audiências públicas.

Os dois primeiros cursos definidos foram: Desenvolvimento de Sistemas e Internet das Coisas (IOT), ambos integrados ao ensino médio.

Também foi apontado o curso de graduação de Licenciatura em Matemática e Computação. A previsão é de que os cursos se iniciem gradativamente a partir de 2026 com a entrega do prédio pela construtora.

Projeto tem confusão de datas

Além da falta de aprovação do EIV, o projeto do Instituto Federal em Ribeirão também é marcado pela confusão de datas.

Na placa instalada pelo governo federal no terreno, a informação é de que os trabalhos tiveram início em janeiro deste ano. O próprio IF desmentiu a informação.

“Apesar de a placa indicar início em janeiro de 2025, a Ordem de Início de Serviços nº 03/2025 foi emitida em 17 de fevereiro

de 2025, em razão do cronograma vinculado à liberação orçamentária”, informou o órgão ao Jornal Ribeirão.

Na mesma nota, o IF diz que o alvará da obra foi emitido em maio. O site da prefeitura, contudo, indica uma “visita de representantes do instituto às obras do campus” em abril. Na época, estiveram na cidade o secretário de Educação Profissional do MEC, Marcelo Bregagnoli, e o reitor do IFSP, Silmário Santos,



Paulo Sartre, por Ângelo Lopes - MTb 0097820/SP

PONTO DO VÁCUO

Durante uma entrevista ao vivo da EPTV sobre a abertura do evento Ribeirão Iluminada, a repórter conversava com a presidente da ACIRP, Sandra Brandani, ao lado do prefeito. Enquanto ela falava, as câmeras enquadraram Ricardo Silva algumas vezes, dando a entender que ele também seria ouvido. Porém, pelo ponto eletrônico, a repórter recebeu orientação do diretor para encerrar a entrevista após a fala da presidente. Seguindo a ordem, finalizou a matéria e pediu desculpas ao prefeito, explicando que o corte havia sido determinação da chefia.

JULIANA DA LUZ

Moradores que buscam a troca de lâmpadas convencionais por LED têm recorrido a caminhos alternativos. O vereador Maurício Vila Abranches (PSDB) é sempre atendido pela secretária Juliana Ogawa. Outros vereadores também conseguiram substituições próximas de suas residências, em bairros como Manoel Pena, São José e Bancários — situação diferente da vivida por outras regiões da cidade. O vice-prefeito Alessandro Maraca (MDB) chegou a agradecer publicamente, em suas redes sociais, a nova iluminação da Praça Sete de Setembro, próxima à sua casa.

LED DELIVERY

Segundo um colaborador da Conecta, os estoques de kits de LED na unidade de Ribeirão Preto não são suficientes nem para atender os pedidos seletivos da Prefeitura e de parlamentares. O planejamento por regiões deixou de existir, e os serviços passaram a ser executados apenas em trechos específicos.

PRESSÃO

A pena do ex-vereador Zerbinato foi aumentada pelo TJ-SP para cinco anos de reclusão em regime fechado — algo incomum para condenações abaixo de oito anos. Nos bastidores, comenta-se que a mudança resultou de forte pressão do Ministério Público, que destacou ao Tribunal que o esquema de “rachadinha” se tornou prática enraizada na política ribeirão-pretana e que há diversos inquéritos em curso sobre o mesmo tema.

ALIVIADOS

Após o recebimento da denúncia contra Bigodini, a Comissão de Ética temia ser acionada novamente para um novo processo de cassação. Mas, com as sessões ocorrendo de forma remota por causa da reforma do prédio, os integrantes passaram a respirar aliviados. Entre eles, permaneceu a dúvida sobre o motivo de o ônus do parecer que afastou o vereador não ter recaído sobre Jean Corauci, primeiro responsável por relatar o processo.

MAGOADÃO

O vereador Rangel Scandiuizzi anda magoado com o Governo e tem reclamado abertamente nos corredores da Câmara. O Executivo parece tê-lo colocado na geladeira, e a reação dele, por enquanto, foi criticar o projeto de permuta entre o Marista e a Prefeitura e se afastar da base governista em algumas votações.

COELHO E TARTARUGA

A Casa Civil não acompanha o ritmo do prefeito Ricardo Silva (PSD) — e essa percepção já ecoa na Câmara. A retirada do projeto da permuta do Marista no último dia do prazo e o envio tardio do projeto da Cesta Natalina, apenas no fim de novembro, deixaram o Governo exposto a críticas e desgastes. A oposição agradece.

FUGIU À REGRA

O Refis da Prefeitura escapou da rotina de atrasos. Para alguns, foi lançado cedo demais, mas a antecipação se justificou pelo bom desempenho do programa. O Refis saiu antes do feirão de fim de ano do Serasa, o que ajudou nos resultados. Todo o processo foi conduzido pela Fazenda Municipal.

CNH

Circula na Câmara o rumor de que mais um vereador teria sido flagrado dirigindo alcoolizado — e que teria escapado das consequências legais, mas não dos comentários que correram, como sempre, pelos “quartéis” e chegaram ao Legislativo.